

Curso de Comandante de Unidade de Logística na República Federal da Alemanha

Experiências como aluno em estabelecimento de ensino de nação amiga

*João Paulo de Vasconcellos Accioli da Silva**

Introdução

O Curso de Comandante de Unidade de Logística (precedido do Estágio de Idioma Alemão) foi realizado no período de abril de 2017 a janeiro de 2018. Tal curso consiste em duas fases distintas: a preparação no idioma alemão e o curso propriamente dito.

A primeira parte acontece na cidade de Hürth e é destinada à habilitação no idioma alemão por parte dos militares designados para realizar cursos nas Forças Armadas daquele país. Os padrões estabelecidos de aproveitamento seguem o modelo adotado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que serviu de base para a atual sistemática de credenciamento linguístico do Exército Brasileiro.

A segunda parte consiste em um Curso Prático (*Pratikum*) em uma organização militar (OM) do Exército Alemão, ou, como no meu caso, em OM das Forças Armadas Alemãs. O objetivo dessa fase é vivenciar as

rotinas de trabalho das unidades e subunidades (SU), suas particularidades e formas de emprego. Isso permite que o oficial conheça novas perspectivas e agregue valor à sua percepção na condução de missões futuras.

Desenvolvimento

Preparação

Por ocasião do recebimento das primeiras informações sobre a designação, o ideal é procurar um curso de alemão para iniciar a preparação, mesmo considerando-se que a primeira parte do curso consiste em um estágio naquele idioma. A realização de aulas em regime de ensino a distância com professores particulares é uma boa opção devido à escassez de cursos de alemão na maior parte das cidades brasileiras.

Ao receber a informação de que o curso havia sido adiado e que isso permitiria a realização do 1º turno do Estágio Intensivo de Idioma Alemão (EII/Alemão), no Centro de Instrução de Idiomas (CIIdEx), foi feita a

* Cap Int (AMAN/05 e EsAO/14). Realizou o curso de Comandante de Unidade Logística do Exército Alemão em 2017. Atualmente, é instrutor do Curso de Intendência da EsAO.

solicitação de matrícula à Assessoria 1 do Gabinete do Comandante do Exército (A1/Gab Cmt Ex) e à Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM). A solicitação foi atendida, e o EII/Alemão foi conduzido de forma semelhante ao que ocorreu na Escola de Idiomas na Alemanha. Dessa forma, o EII/Alemão serviu de ambientação, permitindo a realização do estágio de idiomas na Alemanha em melhores condições.

Imagem e conceito do Exército Brasileiro e do país

A percepção sobre a imagem do Exército Brasileiro por parte dos alemães pôde ser notada em dois momentos distintos: na Escola de Idiomas e posteriormente, na tropa, onde foi realizada a segunda parte do Curso.

Na Escola de Idiomas, o Exército Brasileiro goza de uma imagem excelente. Certamente devido ao histórico dos militares que lá estiveram realizando os cursos de idiomas, como preparação para o LGAI (Lehrgänge General-Admiralstabdienst International) — o Curso de Comando das Forças Armadas Alemãs — ou para os demais cursos. O ótimo aproveitamento obtido nos estágios e o excelente relacionamento que os militares vêm estabelecendo com o pessoal da escola (corpo docente e discente) ao longo dos anos fazem com que o “Staff” da Seção de idiomas e a escola como um todo associem o Exército Brasileiro a uma imagem de sucesso e profissionalismo.

Já na tropa, onde foi realizada a 2ª parte do curso, os militares pouco conheciam sobre as Forças Armadas brasileiras. Até mesmo por isso, foi solicitada a apresentação de um rápido *briefing* sobre as

FFAA brasileiras. Além disso, houve questionamento por parte dos militares alemães sobre como determinada tarefa ou procedimento era feito pelas nossas FFAA. Por muitas vezes, os procedimentos adotados no Brasil eram semelhantes aos procedimentos adotados pelos alemães, causando a impressão de que, por realizarmos certas tarefas de forma semelhante, tendemos a obter os mesmos resultados.

Já a imagem do Brasil foi associada à de um país grande e bonito, com gente alegre e festeira, mas assolado por violência, por escândalos políticos e por uma crise socioeconômica. Essa percepção triste sobre o Brasil foi reforçada pelas notícias veiculadas na mídia alemã, que mostraram os recentes acontecimentos no nosso país.

Primeira fase – estágio de idiomas

A primeira parte da missão desenvolveu-se durante aproximadamente seis meses em Hürth, na Bundessprachenamt (BSpA) — a Escola de Idiomas. Lá foi realizado o estágio juntamente com militares de diversas nações-membro e nações aliadas da OTAN e da União Europeia (UE). Em números atuais, 83 países têm frequentado a escola com o intuito de aprender alemão para prosseguirem em seus respectivos cursos.

Durante a realização do estágio, por uma feliz coincidência, também ocorreu um grande estágio de português para militares alemães que iriam cumprir diversas missões em países lusófonos (Portugal, Brasil, Congo) e para policiais dos aeroportos que têm como missão receber e controlar a entrada de pessoas que falam português na Alemanha.

A oportunidade de travar contato e formar grupos de estudo com estes militares potencializou o aprendizado do idioma e da cultura alemã, não só para os militares brasileiros, como também para os dependentes, que puderam integrar-se com os dependentes dos estagiários alemães, criando um salutar círculo de amizade e ajuda mútua.

Segunda fase – Curso de Comandante de Unidade de Logística

Inicialmente, seguem-se informações gerais sobre a organização cultural da formação militar do oficial alemão.

A Companhia Operacional do Exército Alemão é considerada uma unidade tática (*einheit*). O capitão só está habilitado a comandá-la nos últimos anos do posto e nos primeiros anos do posto de major. Vale a ressalva de que, para ser promovido ao posto de general, é preciso, em última análise, ter comandado uma companhia.

A formação do oficial de intendência é eminentemente logística, portanto não o habilita a realizar tarefas atinentes à administração pública. Cabe a ressalva de que isso não é um impeditivo para a execução de cargos como chefe de aprovisionamento ou almoxarifado. Apenas retira-se do combatente a responsabilidade dos fatos públicos da administração. Existe o entendimento de que o lugar de líderes é a frente da tropa.

Organização e emprego

A 2ª parte do curso — junto às Forças Armadas Alemãs (Bundeswehr) — ocorreu no 461º Batalhão Logístico (461. LogBtl), unidade logística pertencente à Base das

Forças Armadas (Streitkräftebasis – SKB), e teve duração de 12 semanas. Lá houve a designação para acompanhar as rotinas de trabalho e instrução da 3ª Companhia de Suprimento (3. NachschubKp) e, durante uma semana, as rotinas do Centro de Operações de Logística (EZLog).

Para fins de esclarecimento, é importante destacar as diferenças conceituais sobre os termos empregados na Alemanha para definir as Forças Armadas. O termo *bundeswehr*, em uma tradução literal, refere-se a “defesa nacional”, ou seja, as instituições e o pessoal — civis e militares — que trabalham em prol da defesa nacional. Tal definição aproxima-se mais do que conhecemos como o Ministério da Defesa, mas em um patamar estratégico e não político. A referência às três forças (mais a SKB) faz-se através do termo *armée*.

O LogBtl 461 possui a seguinte estrutura operativa:

- Comando (Kommando);
- Estado-Maior (Stabs): S1 – Pessoal; S2 – Inteligência; S3 – Operações; S4 – Logística; S6 – Comunicações; COAL (EZLog);
- 1ª Companhia de Comando e Apoio (1. Versorgungskompanie);
- 2ª Companhia de Suprimento (2. Nachschubskompanie);
- 3ª Companhia de Suprimento (3. Nachschubskompanie);
- 4ª Companhia de Manutenção (4. Instandsetzungskompanie);
- 5ª Companhia de Transporte (5. Transportskompanie).

A companhia na qual o curso foi realizado possuía quatro oficiais, três dos quais eram

capitães (*hauptleute*) e um era 1º tenente (*oberleutnant*). Os oficiais estavam assim distribuídos:

- comandante (*kompaniechef*) – capitão aperfeiçoado
- subcomandante/oficial de operações (*vertreter/einsatzoffizier*) – capitão aperfeiçoado;
- oficial de suprimento (*nachschubstaffelfoffizier*) – capitão não aperfeiçoado;
- comandante de pelotão de suprimento (*zugführer NVG/EVG*) – tenente.

O adjunto do comandante de Cia (*Spieß*)

é o sargento mais antigo da SU (similar à função de um ST na SU). As demais frações são comandadas por sargentos (*Feldwebel*), com a consideração de que o Pelotão de Suprimento é dividido em dois grupos, comandados também por sargentos.

A companhia está também fracionada em seções, como em um estado-maior (nesse nível, chamados de *führungsgrundgebiet* – FGG): FGG 1 – Pessoal; FGG 2 – Inteligência; FGG 3 – Operações; FGG 4 – Logística; FGG 6 – Comunicações.

A estrutura organizacional atende ao que hoje concebemos como um fator fundamental da logística: a modularidade. Ela está aliada à responsabilidade dada aos sargentos como líderes de pequenas frações, com a iniciativa e a capacitação esperadas de um soldado profissional.

O Centro de Operações de Apoio Logístico é uma seção do Batalhão que tem como principal função ser a “ponte” entre os elementos do escalão superior e instituições e empresas civis que fornecem os suprimentos logísticos necessários para a manutenção do poder de combate das forças em operações.

Teoricamente, este centro só é ativado quando o Batalhão Logístico está em operações e é subdividido em “pequeno” COAL (*KleinEZLog*) e “grande” COAL (*GroßEZLog*), que têm as mesmas funções, diferindo-se apenas pelo vulto da operação (ou se a operação possui duas frentes — principal e secundária). Na prática, o *EZLog* funciona como um único Centro e tem a função de controlar as atividades logísticas de manutenção, transporte e suprimento das companhias da atividade-fim.

Adestramento/Instrução militar e doutrina militar

O Batalhão Logístico 461, como já referido, é orgânico da Base das Forças Armadas (SKB). Tal base compõe o quadro organizacional da *Bundeswehr* como uma 4ª Força, embora empregue elementos (de todos os postos e graduações) das três Forças tradicionais. Como exemplo, pode-se citar o comandante do Batalhão Logístico que era oriundo da Força Aérea Alemã (*Luftwaffe*).

O nível da logística praticado pelos batalhões logísticos alemães é o que hoje conhecemos como “logística no nível II” no qual se opera a logística no nível dos grandes comandos da Força Terrestre ou Força Operativa Ativada, através de uma Base Logística Terrestre, em apoio aos elementos logísticos orgânicos das grandes unidades.

A logística orgânica das brigadas alemãs é realizada pelos denominados batalhões de suprimento (*versorgungsbataillon* – *VrsdBtl*), compostos por elementos de apoio logístico e apoio ao comando e ao combate (logística, comunicações e engenharia).

Os batalhões logísticos, os batalhões de comunicação (*kommunikationsbataillon*), as uni-

dades de polícia do Exército/Marinha e Aeronáutica (*Feldjägerheiten*) e os elementos especiais de Engenharia que são empregados para realizar o apoio aos elementos de combate nas operações das Forças Armadas Alemãs no exterior estão subordinados à SKB.

O batalhão está permanentemente em adestramento e instrução, quer seja instrução básica, de qualificação ou de manutenção das capacidades individuais e coletivas. As instruções e o preparo são conduzidos paralelamente ao longo do ano, permitindo, desta forma, que uma companhia realize a preparação dos seus efetivos ao mesmo tempo em que participa de um exercício combinado com uma Força Armada da OTAN (como exemplo, para o ano de 2018 haverá um grande exercício combinado entre o Batalhão e as forças armadas Norueguesas).

O batalhão também proporciona condições adequadas para tal preparação. Frequentemente são realizados exercícios de tiro no estande, marchas, instruções de defesa QBN, manipulação de suprimento etc. Essas instruções não requerem uma grande preparação e visam manter a capacidade operativa de cada combatente. Durante o curso, houve oportunidade de participar desses adestramentos por mais de uma vez, realizando exercício de tiro em situações de combate e testes físicos. Também são realizados exercícios no terreno distribuídos nos trimestres do ano de instrução. A companhia adentra-se para situações de apoio logístico em combate. Para tal, emprega conceitos parecidos com o que se aprende nos bancos escolares do Brasil. O exercício foi focado em situações de combate que po-

dem ser vivenciadas por uma companhia logística durante o cumprimento de sua missão. Para isso, são realizados treinamentos exaustivos de defesa da área da Cia na base logística de brigada (BLB) ou *NachschubPunkt*, para os alemães, proteção de comboio e desengajamento de emboscadas contra comboios. Em segundo plano, foi exercitada a manipulação de suprimento (armazenagem, embarque e desembarque). Para exercícios onde a logística é treinada em primeiro plano, ocorrem os *Blaue Übungen*, também distribuídos ao longo dos trimestres do ano.

Além disso, ocorrem instruções no plano político para todos os soldados (os chamados *Politische Bildung – PolBil*). Semanalmente, nas sextas-feiras, um oficial ou sargento apresenta um assunto sobre atualidades do cenário mundial para toda a companhia. Foram abordados assuntos como a crise da Coreia do Norte, lições aprendidas da Guerra do Balcãs etc.

Logística

Todas as fases da logística são centralizadas, desde a aquisição até a descarga. Toda a Bundeswehr emprega um único sistema de controle e gerenciamento de material (que também inclui controle de pessoal), que permite uma gestão logística muito eficiente. A cultura organizacional das Forças Armadas converge para um pensamento logístico efetivo e simples.

Todo material de emprego militar é padronizado nas três forças. Naturalmente os sistemas de armas e defesa são adequados ao emprego de cada Força, mas o que é comum ao combatente é padronizado:

fardamento, armamento, equipamento individual, alimentação (operacional e diária), material de expediente etc. Além disso, todo o material tem o seu sistema logístico integrado, até mesmo o coturno. Para se ter uma ideia, a graxa, a escova e o pano de limpeza vêm via cadeia de suprimento. Da mesma forma, o *kit* de manutenção individual do armamento, da viatura etc.

A comércio de fardamento e equipamento não é autorizado em lojas físicas. O militar pode adquirir (caso não queira a farda fornecida pela cadeia de suprimento) por meio da internet, mediante utilização da identidade. O fardamento recebido via cadeia de suprimento deve ser integralmente devolvido ao término do tempo de serviço. Não é permitida sua permanência junto ao militar. Alguns materiais recebidos durante o curso, materiais para o frio e até sunga de banho, tiveram que ser restituídos.

Toda a parte financeira e administrativa é realizada por pessoal civil especializado, todos funcionários da *Bundeswehr*. À tropa, cabe informar as demandas e realizar a gestão do material distribuído que está sob sua responsabilidade. Além disso, os serviços dentro do aquartelamento são todos terceirizados: manutenção de áreas comuns, provisionamento (que é indenizado pelos militares), reparação elétrica, hidráulica, manutenção de informática (à 6ª Seção cabe a gestão operacional dos sistemas e o controle cibernético) etc.

Outro ponto interessante diz respeito à gestão de meios de transporte: as viaturas especializadas de combate e transporte (Dingo II, Eagle, Multi FSA, Manitou) são aquisições da *Bundeswehr*, no entanto, as viaturas

não especializadas e administrativas são alugadas de duas formas. As viaturas de transporte de carga (5, 10 e 15t) e as viaturas de transporte de pessoal (Greenliner, Wolf) são alugadas por meio de contratos de aluguel de longo período. Já as viaturas administrativas (ônibus, carros pequenos, minivans) são alugadas *on demand*, ou seja, são veículos das empresas com as quais a *Bundeswehr* têm contrato (Wolkswagen, Mercedes-Benz, Ford) e que são utilizados e devolvidos conforme solicitação via sistema de informações. Desta forma, a *Bundeswehr* desonera-se, logisticamente, de realizar as manutenções, revisões e os demais encargos que uma viatura própria exigem.

Conclusão

O Curso de Comandante de Unidade de Logística é um curso que proporciona ao capitão do Serviço de Intendência ou Quadro de Material Bélico entrar em contato com uma estrutura de logística operativa diversa, que está constantemente sendo empregada nos recentes conflitos mundiais. Com isso, o oficial trava contato com novos conceitos e processos que podem ser incorporados no desempenho de funções próprias de um militar de logística.

Cabe ressaltar que o curso se aproxima mais com o que é visto na formação do oficial na AMAN, ou seja, preparação do oficial para o comando até o escalão SU. De qualquer forma, é possível aplicar alguns conhecimentos do referido curso ao ensino na EsAO, que, por sua vez, é mais voltada para o preparo do oficial para o desempenho de cargos de estado-maior. **REB**



Figura 1 – Foto oficial do término do exercício no terreno
Fonte: o autor



Figura 2 – Despedida do Curso Prático (2ª fase)
Fonte: o autor

Referências

RELATÓRIO DE MISSÃO NO EXTERIOR, Estágio de Idiomas e, em prosseguimento, Curso de Comandante de Unidade de Logística (Atv PCENA V/17-192). República Federativa da Alemanha, 2018

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Logística: EB20-MC-10.204**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 3. Ed. 2014.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.